

A CRÍTICA DE THOMPSON AO ESTRUTURALISMO DE ALTHUSSER

Ulisses do Valle – Doutorando em História
Universidade Federal de Goiás
ulisses.valle@gmail.com

Esta comunicação se encarregará de apresentar uma possível leitura da crítica que Thompson dirige ao estruturalismo de Althusser. O que nela haverá de específico será a tentativa de se concentrar em suas implicações epistemológicas, relevantes ao conhecimento e ao trato da realidade histórica tomada como objeto. Thompson observa como o conceito de estrutura, tal como é empregado pelo filósofo francês, conjugado ao conceito de prática teórica, também outra peculiaridade desse filósofo, acaba levando a uma conclusão que se desfaz de elementos que são centrais e indispensáveis à prática historiográfica. Sob as vestes de uma crítica ao “humanismo”, ao “empirismo” e ao “historicismo”, Althusser subtrai à disciplina histórica: a) da possibilidade de se considerar a “agência humana sobre o mundo” e, conseqüentemente, os homens enquanto participantes ativos (e não apenas “vetores”) da vida social; b) de retificação empírica de seus próprios conceitos, confundindo o “empirismo” com o “modo empírico” da prática pertinente à historiografia; e c) da noção de processo, de devir, de vir-a-ser, ou de qualquer outra terminologia que indique passagem, mudança, não-permanência. Thompson refuta esses três elementos, derivando tais noções de Althusser a uma só: a recaída num tipo similar daquele idealismo abertamente criticado por Marx.